

# Fórum discute o problema das ocupações

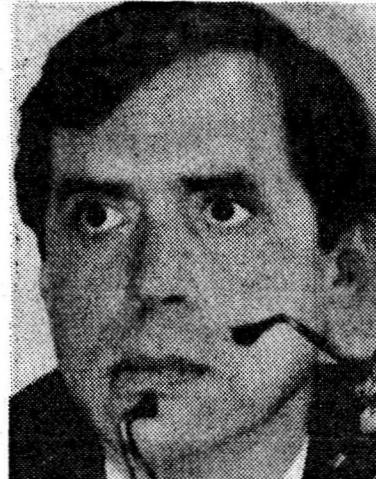
■ Legalização das invasões históricas da

Fotos de Júlio Fernandes

LUIS TURIBA

O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, anunciou ontem a instalação de um grande fórum em Brasília, visando discutir e encontrar solução para a situação dos 14 mil metros quadrados de áreas verdes já ocupadas por estabelecimentos comerciais na Asa Sul. Em caso de legalização dessas áreas, mais de Cr\$ 4 bilhões passariam a ser arrecadados pelo GDF em impostos e taxas que atualmente não são pagos. Segundo ele, o assunto "é complexo e será debatido em todos os níveis da sociedade brasiliense após o promulgação da Lei Orgânica do DF".

Mas antes mesmo da instalação desse fórum, que será centralizado na Câmara Legislativa a partir de maio, o assunto tem merecido aten-



Haroldo Meira, administrador

ção de especialistas, da comunidade e até de deputados distritais. Haroldo Meira informou que amanhã, estará reunido com a Associação dos Moradores das 700 das Asas

Asa Sul pode render Cr\$ 4 bilhões em impostos para o Governo do Distrito Federal

Sul e Norte e com o deputado José Ornelas, do PL/DF, autor de um projeto que legaliza as grades nas áreas verdes das residências das 700 Norte e Sul.

O administrador do Plano Piloto diz que a situação somente poderá ser resolvida com a participação da comunidade e que as 60 prefeituras do Plano Piloto serão convidadas para o fórum. O Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, cujos integrantes são ligados às entidades de classe, também terá um papel decisivo nessa questão.

"Os moradores da 108 Sul impediram há cerca de 3 semanas que uma loja de ciclismo invadisse o corredor livre entre dois blocos comerciais. Foi um belo exemplo", afirmou o administrador do Plano Piloto.

**Rua dos Restaurantes** - A transformação da 404/405 Sul numa Rua 24 Horas, fechada para automóveis e com um grande calçadão, conforme querem os proprietários de restaurantes, depende de um entendimento entre os moradores das duas quadras, a secretaria de Obras do GDF e a própria administração do Plano Piloto.

"Precisamos ter sempre em conta que Brasília é uma cidade tombada como patrimônio histórico da humanidade através de um decreto-federal", explicou o administrador do Plano. Sua preocupação é fazer um debate democrático, com a participação de todos os setores. "Nesta discussão, seria importante ouvir as opiniões de Lúcio Costa e Niemeyer", diz Meira.